

Republica

Anno VII

YTU' 8 de NOVEMBRO de 1906

Numero 539

REPUBLICA

Assignaturas :

Anno 15:000
Semestre 8:000
Trimestre 4:000
PAGAMENTO ADIANTADO
Redacção e administração
Rua do Commercio N. 62

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Juvenal do Amaral.

Luz sobre o caso

O sr. João Pery de Sampaio, gerente do *Correio do Salto*, como era do seu dever, acudiu ao pio; deu resposta ao nosso repto, sobre o que affirmaram a alguns amigos nossos, terem ouvido ao sr. Pery: "Que esta folha ultimamente tem vivido de favores das officinas da igreja do Bom-Jesus:

Eis a resposta:

"Aceitando o desafio que, das columnas desse jornal foi me lançado, venho explicar ao publico o que houve o que por este será julgado.

Ha dias, tendo-me faltado papel para a impressão do "Correio" tui á vizinha cidade, afim de comprar-o, não encontrei na papelaria o artigo que desejava e, resolvi recorrer á typographia do Bom-Jesus. Ahí chegado, disse-me o gerente dessa officina que eu devia dirigir-me ao Rvdmo. Padre Superior desse estabelecimento, que naturalmente m'c emprestaria, como fizera ao Sr. Juvenal; de facto o Rvdmo. Padre Superior, confirmando o facto do emprestimo ao sr. Juvenal Amaral, satisfez tambem o meu pedido.

Poucos dias depois soube de um amigo, em palestra, que os Padres estavam zangados com aquelle Sr., por ter impresso, nas officinas do «Republica», boletins anti-clericaes, apesar de lhe terem os Padres emprestado papel para a impressão do jornal.

Eis ahí claramente narrado o facto conforme se deu e con-

forme contei ao director desta folha. A verdade do que afirmo poderei provar com testemunha de vista.

Quanto ao mais, tenho sómente a declarar que não é meu costume tratar da vida alheia; cada qual vive como e conforme pudér e quizer.

E assim dou por terminado o incidente, pois quero crêr que o publico, que é o unico a quem devo satisfações, comprehenderá perfeitamente o meu procedimento, e declarou que absolutamente nada mais publicarei sobre o assumpto.

Salto, 4 de Novembro de 1906.

—JOÃO PERY DE SAMPAIO.—Gerente do *Correio do Salto*.

Agora nós:

Isto que diz o sr. Pery em nada se parece com a insinuação feita a esta redacção, a proposito da impressão dos boletins anti-clericaes, pelos quaes segundo já declarámos, não temos nenhuma responsabilidade.

Isto que diz o sr. Pery é coisa que em nada vem offender à nossa dignidade, cultivada com carinhoso affecto pela actual redacção, que como muito bem póde informar o sr. Pery—que foi nosso empregado durante alguns mezes—temos procurado manter, cumprindo escrupulosamente os nossos deveres.

O que o sr. Pery não póde deixar de reconhecer é que o seu procedimento, a proposito da nossa vida intima, teve o cunho de uma intriguinha.

E não é seu costume tratar da vida alheia!

As officinas da igreja deu emprestadas (porque não quiz receber dinheiro) a esta folha, uma só vez, CEM FOLHAS DE PAPEL para completar uma edição, em certo dia em que não havia papel no mercado local, as quaes já FORAM RESTITUIDAS.

Isto é coisa muito commum no officio, e não vemos porque merecemos os commentarios suspeitos, que se nos fizeram no Salto.

Agora, si como diz o sr. Pery, os padres allegaram essa obsequiosidade tão natural entre collegas, commercialmente falando, e ficaram zangados, que se ralem, pois nós ficamos aqui a fazer o juizo que delles deve ser feito, em virtude da sua mesquinhez.

Juvenal do Amaral

A Louca

Na modesta capella da Virgem das Dores estavam apenas dois pombos, um branco, outro escuro, passeando juntos sobre a alvissima toalha do altar-mór. Os santos, dos seus nichos, pareciam acompanhar com interesse o amor das aves.

As avesinhas do templo, intimas das virgens e dos ascetas, saltavam de um lado para outro do altar, arrulhando, beijando-se. Mas uma das portas rangeu e uma mulher andrajosa, pallida, escaveirada, entrou na capella arrastando os passos, sacudida por uma tosse rouca.

Os pombos bateram as azas e foram pousar na cúpula do pulpito, sobre as azas do seraphim.

A mulher ajoelhou-se deante da Virgem das Dores, juntou as mãos, ergueu os olhos claros e chorando copiosamente dirigiu á santa da agonia uma oração fervorosa.

Os dois pombos, vendo-a socegada, ousaram deixar o pousadoiro, nas tiveram pouco depois de procurá-lo porque a mulher, feita a sua reza, benzia-se e retirava-se consolada com o sorriso nos labios descorados.

—Filhinho! Filhinho meu! dizia a mulher devota da Virgem das Dores, embalando nos braços uma creança esqueletica.

—Filhinho! Filhinho meu! A Virgem prometteu-me sangue para tua vida. Espera a noite que o leite de vir... e dorme, filhinho meu. Dorme, pequeno coração sem crime.

Ella, coitada! não tinha nos peitos uma gotta de leite; como esmolá, si a molestia não lhe permittia uma caminhada ao sol! como haviam de soccorrel-a si ninguem conhecia a sua miseria?

Só a Virgem a boa e pura das Dores.

—Noite em meio. Gemidos prolongados da ventania tora; frio de inteiriçar. E a creancinha, a pequena, faminta e calada.

A mãe ergue-se devagarinho, passando a mão tremula pela palha

do leite, procurou a creança e achou palhas apenas. O logar do pequenino ainda morno do seu corpo tenro, estava vasio. A misera recuou desvairada e ia accender a candeia quando uma voz doce, repassada de ternura, disse ao canto da choça:

—Silencio! não faças bulha que o pequeno dorme.

A mulher approximou-se e viu com espanto sentada na palha com a creança ao collo, amamentando-a ao peito claro, crivado de cicatrizes, uma formosa mulher corçada de luz, tanta que na sala parecia ter ficado um pouco de sol do estio.

Era a Virgem das Dores. A seu lado, no chão frio, estavam as sete espadas que ella cuidadosamente retirara do peito para não ferir a bocca do pequeno.

A mendiga extasiada ficou a olhar a Virgem.

Viu-a tomar a creança, deital-a, cobril-a e; depois deu um beijo, abriu a porta e desapareceu na grande noite negra que o seu reverbero illuminou maravilhosamente.

—No dia seguinte, pela manhã á hora da missa, entrou pela igreja, rota em lagrimas, com a creança nos braços, a misera, a desgraçada mendiga; seus olhos chispavam, tremia-lhe os labios e, justamente quando o sacerdote ia começar o offertorio, ella descobrindo o filho morto, deixou-o sobre o altar, exclamando:

—Mã! Invejosa! Como perdeste teu filho na cruz, foste hontem envenenar o meu com o teu sangue e feril-o com as tuas espadas. Guarda-o agora, invejosa! Guarda-o comtigo.

E deixando o pequeno cadaver junto d'uma custodia, saiu a correr, soluçando, em quanto—os pombos, sobre as azas dos seraphins, beijavam-se amorosamente.

—E ainda hoje, á noite, ouvesse a voz triste da mendiga que anda pelas estradas colhendo flores para o tumulo do filho, que é um cantor de bogaris. Ella diz, n'uma cantarola dolente:

—Mães! mães que tendes filhos, mães que não tendes leite... cuidado com a Virgem das Dores, a mãe despeitada que mata os filhos dos pobres com a espada do seu peito.

Mães que tendes filhos pequeninos, fechaí a sete trancas as portas da vossa cabana!

COELHO NETTO.

MERCADO

O rendimento do Mercado Municipal, durante o mez de Outubro p. p. foi de Rs. 439.379.

Scena de sangue

NO JAHU

Os jornaes vindos de Jahu trouxeram minunciosa descripção de uma tristissima scena de sangue havida no dia 3 do corrente naquella cidade, entre dois conterraneos nossos que eram igualmente prezados, tratando-se como desfecho o luto a uma importante familia ytuaana.

O motivo da lucta, segundo diz a imprensa não tinha importancia real, sendo que odios velhos se explodiram, após uma palestra à porta da *Confeitaria Brasileira*, de que é proprietário o sr. Juvenal do Amaral Souza.

Lamentando a triste occorrença, damos em seguida as informações sobre o facto:

Antonio Galvão e Juvenal do Amaral e Souza achavam-se ultimamente de relações cortadas, por uma razão que não vem ao caso referir.

A mutua prevenção que mantinham, de certo tempo a esta parte, contribuiu bastante para o tristissimo desfecho, que vamos, com infinita magua, registrar nestas linhas, conforme nol-o relataram testemunhas fidedignas.

É sabido que a *Confeitaria Brasileira* é um ponto habitual de reunião, onde durante o dia muitos passam o tempo a palestrar sobre assumptos de actualidade.

Hontem, por volta das 10 horas, encontravam-se ali, sentados á porta, os srs. coronel José Joaquim Pereira da Luz, Francisco de Camargo Penteadado, Lourenço de Meilo Almeida Prado e seu irmão Vicente, quando em conversa com o penultimo deste, a respeito de um *diz-que diz-que* sobre o salão para um baile, o sr. Juvenal alludiu ao nome do sr. Antonio Galvão. O sr. José Gomes Coelho, que se aproximara, ouvindo a referencia ao seu padrasto, disse algumas phrases áquelle, obtendo então explicações, nas quaes o sr. Juvenal garantiu não o ter visto no momento de accusar a seu parente, pois do contrario ficaria calado.

Este incidente deu-se ás 10 horas e 15 e o sr. *Nhonhô Galvão* saiu tendo antes disso perguntado ao empregado da casa si devia alguma cousa.

Às 10 e meia, achando-se á porta sentados, em animada palestra, os srs. major Augusto Brazil, coronel Pereira da Luz, Antonio José Coimbra e Francisco de Camargo, viram chegar pela rua Edgard Ferrazaci, ma, em companhia do seu enteado o sr. Antonio Galvão.

Ao chegar a esquina, ambos dirigiram-se para o sr. Juvenal, que estava de pé á porta.

Enfrentando-o Antonio Galvão endereça-lhe palavras acriminosas e, sem reflectir no que ia fazer, lança mão a uma cadeira contra o seu inimigo. O sr. major Augusto Brazil, prevendo o conflicto, ergue-se rapido e toma a cadeira, no intuito de apaziguar os animos. Antonio furta-se à intervenção e desgracadamente dá uma bofetada em Juvenal, que afastando-se com agili-dade saca de um revolver Schmith, sendo imitado pelos adversarios.

Em face do perigo os srs. major Augusto Brazil e o coronel Pereira

da Luz saltão de permeio, aconselhando calma e procurando afastal-os.

Nesse momento de confusão um tiro, porem, se faz ouvir, seguido por outro, e trava-se a lucta, num tumulto, infernal, perigoso e horrivel. Aos insultos que se trocam acompanha o detonar de tres revolveiros. Antonio e Juvenal caem em lucta, proximos do bilhar, do salão do centro. Novos tiros.

Em seguida sae á pressa, ainda de revolver em punho, o sr. José Gomes Coelho, a gritar que chamassem um medico visto achar-se feyprio o seu padrasto,

Sem perder um segundo, o major Augusto Brazil corre em direcção ao *Chalet Esperança* e chama com urgencia pelo telephone, o sr. dr. Almeida Basto, ao tempo em que um numeroso grupo invadia o salão encontrando já nos estertores da morte de bruços, golfando sangue, o infeliz Antonio Galvão.

Immediatamente foi elle conduzido por Arthur de Campos e José Ortiz, para um dos pequenos quartos existentes no corredor, sendo depositado no leito, onde recebeu a absolvição *in extremis* pelo rvdmo. coadjutor da parochia e mais tarde depois de morto, o examinaram por determinação da policia, que estava presente, os srs. drs. João Carneiro de Lyra e Pedro Macedo. A causa de sua morte foi hemorragia consecutiva ao ferimento da região pericordeal, isto é 7 a 8 centimetros abaixo da quarta costella do lado esquerdo.

Concluido a exame o cadaver foi transportado para a casa do sr. Francisco de Camargo Penteadado, a rua Riachuelo: esquina da rua tenente Lopes.

O sr. Juvenal do Amaral e Souza que foi collocado em seu leito, apresentava um ferimento profundo na região superclavicular, outro no braço esquerdo: ambos produzidos por bala e dois de menor importancia na face e nas costas. O paletot que trazia ficou bastante queimado no braço esquerdo.

O ferido recebeu curativos do sr. dr. Almeida Basto, que conseguiu extrair a bala que se alojara na região do cotovello.

Durante toda a tarde o sr. dr. Dagoberto Salles, delegado de policia e seu escrivão ten. Serpa Sobrinho estiveram em actividade.

Por estes poucos dias será inaugurado o Club Regenerador, fundado por um grupo de rapazes livres pensadores ytuanos.

Para dirigir o Gymnasio que vae ser fundado em Ribeirão Preto, dizem que será nomeado o sr. dr. Luiz Pereira Barreto.

CERVEJA "MULATINHA"

O sr. Aluisio Cursio antigo fabricante de cerveja nesta cidade, fabricou uma nova marca de cerveja, imitando a *munchen*, na côr e ao paladar, á qual deu o nome de "Mulatinha".

E' esplendida a cerveja, e isso attestamos com a amostra que nos veio, enviada pelo fabricante.

Quem quizer acreditar, experientemente a "mulatinha" do sr. Cursio.

ENFERMO

Acha-se ha dias enfermo o sr. Francisco de Paula Leite Camargo, abastado fazendeiro.

Fazemos votos por suas melhoras.

COLLEGIO S. LUIZ

Os bacharelados em Sciencias e Letras, do corrente anno, do curso gymnasial do Collegio S. Luiz, desta cidade, são os seguintes:

Bento de Lacerda, Durval de Lacerda, João Paes Leme Monlevade, Florencio Augusto Pontes, Orlando Theodoro de Andrade Lima e Luiz Morato de Almeida.

O deputado federal paulista, sr. Altino Arantes, servirá de paranympho á turma.

Ficou assim confirmado o nosso consta a respeito.

MISSAS

No dia 10 do corrente serão celebradas as seguintes:

Às 7 horas da manhã na igreja do Bom Jesus, em suffragio da alma do sr. Antonio Galvão de Camargo, assassinado em Jahu;

— Às 7 horas da manhã na igreja de S. Francisco, em suffragio da alma da exma. sra. d. Maria da Rocha Oliveira, virtuosa esposa do sr. Joaquim da Silva Oliveira Pinto.

TOURADAS E DESASTRE

Nas touradas realizadas no domingo ultimo, em que foram lidados alguns touros valentes, o artista *Duque Chinez*, cahiu de um touro Zebu em que montava, recebendo um profundo ferimento no rosto.

O publico ficou aborrecido com essa scena de sangue e foi se retirando do redondel.

O dr. Craciano Geribello prestou ao offendido os primeiros curativos na pharmacia do sr. José Maria Alves.

No proximo numero diremos algo sobre esse barbaro divertimento.

CAMARA MUNICIPAL

Como noticiámos, na sessão da Camara Municipal, em continuação no domingo ultimo, começou a discussão do novo Código de Posturas.

Foi lido o novo Código até o artigo 21 e seus paragraphos, sendo apresentadas e approvadas algumas emendas.

Na mesma sessão foi lida uma representação dos negociantes do Mercado Municipal, pedindo reducção do imposto, visto não gosarem das mesmas regalias dos negociantes em geral, que

têm abertas as portas dos seus negocios até ás 10 horas da noite e não pagam alugueis de quartos à municipalidade.

Achamos muito justo o pedido dos srs. negociantes do mercado, pois a Camara deve facilitar todos os meios aos concurrentes áquelle estabelecimento, para assim animar e desenvolver a pequena lavoura.

Na sessão vindoura, a Camara decidirá sobre essa representação.

Consta-nos que o sr. Affonso Borges, ex-redactor desta folha, em cujo posto muito se distinguuiu, vae entrar para a redacção da *Noticia*, da Capital.

Cumprimentos

Passou hontem o anniversario natalicio da gentil senhorita Maria Thereza, filha do nosso amigo sr. Urbano Machado, de Cabreuva.

Fazem annos hoje:

— O sr. Braz Ortiz, nosso amigo e dedicado escrivão de paz e do registro civil.

— O sympathico e estimavel joven sr. Lauro Alves, filho do sr. major José Maria Alves.

— A professora exma. sra. d. Antonietta Martins.

Amanhã:

A exma. irmã Maria Theodora, superiora das irmãs de S. José e directora do collegio do Patrocínio, desta cidade.

A irmã Maria Theodora é uma religiosa e educadora exemplar e distincta, que muito honra a corporação a que pertence pelas suas innumeradas virtudes e bondade de coração.

Apresentamos-lhe as nossas saudações.

TRES PROCESSOS

Consta nos que o sr. dr. João Martins de Mello Junior, foi contratado para como advogado mover tres processos contra o presidente da Camara Municipal de Cabreuva, sr. Antonio Quintino dos Santos, como responsavel pelos seguintes crimes: peculato, calunnia e responsabilidade.

Hospedes e viajantes

Seguiram para Santos, onde foram fazer uso de banhos de mar as exmas. familias dos srs. Campos Netto e Ataliba de Almeida Toledo.

— Regressou da Capital o sr. dr. Nicanor Penteadado, tabellião do 2.º officio.

Secção Livre

ANTONIO GALVÃO DE CAMARGO



Maria Izabel de Campos, Antonio Galvão de Almeida, Cesario Galvão de Almeida, Maria Candida Galvão de Mattos, Evaristo Galvão de Almeida, Adolpho Galvão de Almeida, Eliza Galvão de Camargo, Maria Candida Galvão de Mattos, Anna Gabriella Galvão Corrêa, parentes do fallecido ANTONIO GALVÃO DE CAMARGO, convidam ás pessoas de sua amizade e aos seus parentes para assistirem a missa de 7. dia, que mandam celebrar, em sufrágio de sua alma no dia 10 do corrente, sabbado, ás 7 horas da

manhan, na igreja do Bom Jesus, e agradecem antecipadamente a todos que comparecerem a esse acto de religião Ytú, 7 de Novembro de 1906

GELO

Fazemos sciente a quem interessar que encarregamos o Snr. Marco Steiner, á Rua Direita, n. 35, da venda, na cidade de Ytú, do Gelo, fabricado em nosso estabelecimento.

Salto, 5 de Novembro de 1906.
Società per l'Esportazione i per l'Industria Italo Americana

Ama de leite

Offerece-se uma ama de leite, no Salto, na casa de Rampassa Giuseppe, á Rua José Weissohn.

3-1

IMPOSTO PREDIAL

Do exercicio de 1906

De ordem do cidadão Hermogenes Brenha Ribeiro Intendente de Obras Publicas e Finanças da Camara Municipal desta cidade de Ytú, na forma da lei etc.

Faço saber que está concluido o lançamento do imposto predial dentro do perimetro da cidade, para o pagamento de 8 por % para o corrente exercicio, como abaixo se vê. Pica portanto, marcado o prazo de 30 dias a contar da publicação desta para reclamações, e findo esse prazo será o mesmo lançamento julgado bom para o effeito de proceder-se a cobrança do alludido imposto. E para que ninguem allegue ignorancia publica-se o presente pela imprensa na forma da lei Ytú, 4 de Novembro de 1906

Vicente de Campos, Collecter Municipal

NOMES	RUA	N. de Casa	IMPOSTO
Maria Thereza Almeida	S. Cruz	181	10.000
Idem	Idem Idem	182	20.000
Maria Merchor	Idem Idem sn.		10.000
Maria Augusta Liborio	Flores	31	10.000
Idem	Idem sn.		10.000
Maria Leopoldina de Azevedo	Direita	21	25.000
Idem	S. Cruz	57	15.000
Idem	Idem Idem	59	15.000
Maria G. Mal (a herança)	Direita	29	15.000
Maria Justina Dias	Patrocínio	70	15.000
Maria de Paula Santos	Commercio	22	50.000
Maria Josepha de Cerqueira	Idem	53	35.000
Idem	Idem	66	35.000
Idem	S. Rita sn.		30.000
Idem	Idem Idem	«	30.000
Idem	Idem Idem	«	30.000
Maria Carolina Pinto	Commercio	69	10.000
Maria de Quadro Carmo	Idem	155	10.000
Maria Justina do Amaral	Direita	37	15.000
Idem	S. Rita	26	25.000
Maria Angelica de Camargo	Commercio	142	30.000
Maria Theodora Lobo	Idem	60	25.000
Maria Celestina	SantAnna sn.		8.000
Maria Josepha de Souza	Misericordia	13	6.000
Maria Patrocínio Dias	T. do Carmo	1	10.000
Idem	Palma	55	40.000
Idem	Commercio	151	50.000
Maria Angelica do Lago	Patrocínio	76	12.000
Maria Candida Macaria	Idem	48	10.000
Idem	Idem	50	10.000
Idem	Idem	52	40.000
Idem	Idem	54	10.000

Idem	Idem	56	10.000
Idem	Idem	58	10.000
Idem	S. Rita	77	15.000
Maria Angelica de Campos	Patrocínio	41	6.000
Maria Joanna Nobrega	S. Cruz sn.		12.000
Maria X. da Anunciação	Patrocínio	80	12.000
Maria A. R. de Souza	Idem	8	8.000
Maria Rita	S. Rita	16	6.000
Maria Luiza de Alvarenga	Idem Idem	43	10.000
Maria Izabel Dutra	Idem Idem	56	10.000
Maria Benedicta Gonzaga	Idem Idem	107	15.000
Maria Bulki	Idem Idem	81	50.000
Maria de Quadros Pinto	Palma	39	25.000
Maria Eugenia de Quadros	Idem	28	10.000
Maria V. de Oliveira Mattos	Commercio	173	50.000
Maria de Almeida Gomes	Palma	69	25.000
Maria Joaquina da Silveira	S. Francisco	3	20.000
Maria Pacheco	21 de Abril	2	10.000
Manoel Benedicto dos Passos	Pirahy	6	12.000
Manoel P. L. de Barros	Carmo	4	50.000
Manoel M. da Silva Paixão	L. B. Jesus	1	40.000
Manoel Lopes Guilherme	S. Cruz	63	30.000
Idem	Idem Idem	56	30.000

(Continúa)

O Doutor José de Campos Toledo, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú, etc. Faz saber que no dia 14 do corrente mez, ás 8 horas da manhã reunir-se-ha na sala das audiencias do Juizo a Junta Revisora do alistamento dos Jurados desta Comarca e pelo presente são convidados os senhores Jurados que pretendem ser eliminados do referido alistamento, a apresentarem ao escrivão do Juiz abaixo nomeado, os seus requerimentos devidamente instruidos até aquella data, afim de serem tomados na devida consideração. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos cinco de Novembro de mil e novecentos e seis

Eu, Lupercio Borges escrivão interino do Jury que o escrevi. Assignado José de Campos Toledo. Está Conforme.

O escrivão interino do Jury
Lupercio Borges

O Doutor José de Campos Toledo, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú, etc. Faz saber que estando designado o dia doze do proximo mez de Novembro do corrente anno, ás onze horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do Jury que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que têm de servir na mesma sessão, foram na fórmula da lei, sorteados os cidadãos seguintes:

- 1 Adolpho Magalhães
- 2 Adolpho Galvão de Almeida
- 3 Adolpho Bauer
- 4 Alfredo Teixeira
- 5 Antonio de Camargo Couto
- 6 Antonio P. de Camargo
- 7 Antonio B. de C. Primo
- 8 Ataliba de Almeida Toledo
- 9 Avelino Maciel Almeida
- 10 Belarmino R. de Souza
- 11 Benedicto Augusto Teixeira
- 12 Braz Ortiz de Camargo
- 13 Dario Chagas
- 14 Edgardo Teixeira
- 15 Francisco P. Mendes Filho
- 16 Francisco de Paula Leite
- 17 Francisco de T. Pacheco
- 18 Francisco Brenha Ribeiro
- 19 Francisco Pereira Mendes
- 20 João B. de A. Sampaio
- 21 João B. Corrêa Sampaio
- 22 João M. de Almeida Junior
- 23 João Ferraz Sampaio
- 24 João de Almeida Camargo
- 25 João Flaquer Junior
- 26 Joaquim M. da Silva (Dr.)
- 27 José de Padua Castanho
- 28 José Bueno
- 29 José Leite Pinheiro (Dr.)
- 30 José Ignacio da Fonseca Dr.
- 31 Josino Carneiro
- 32 Luiz Gonzaga Bicudo
- 33 Manoel Maria Bueno (Dr.)
- 34 Oscar de T. Almeida Prado
- 35 Paulo de P. Souza Tibiriçá
- 36 Pedro de P. Leite de Barros
- 37 Porcino de Camargo Couto

SALTO

38 João de Almeida Campos
39 Sylvestre Leal Nunes.

INDAIATUBA

40 Ignacio de P. Leite Barros
41 João Firmiano de Souza

CABREUVA

42 Bento de Almeida Leite
43 Leonel da Silveira Moraes
44 Luiz Corrêa de Araujo
45 Luiz de Almeida Silveira
46 Lycero Euphrasio da Silveira
47 Pedro Henrique Dias
48 Urbano J. da S. Machado.

Outrosim faz mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os reos que se acham pronunciados em crimes que admittem fiança, a saber: num processo, Santo Vedolini, Ambrosio Carnietto e Antonio Carnietto, réos affiançados e em outro, Porfirio Mendes e Estervam de Souza, réos ausentes todos pronunciados no artigo 303 do Codigo Penal, A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se con-

PREMIO!

«A INDUSTRIAL YTUANA» participa aos seus innumerables freguezes de café em pó, que oferece de hoje em diante um premio em cada DEZ LATAS de café marca

EMPRESA

Os cafés desta empresa são garantidos, pois a sua torrefacção e enlatamento, poderão ser verificados pelos interessados a qualquer hora.

Ytú, 19 de Outubro de 1906.

MARINHO, BICUDO & COMP

vida para comparecerem no edificio da Camara Municipal, no largo da Matriz, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos subsequentes, enquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e affixado no loger do costume e publicado peaa imprensa, como proceder ás diligencias necessarias para a notificação dos jurados, aos culpados e as testemunhas. Dado e passado nesta cidade de Itú aos vinte e tres de Outubro de mil novecentos e seis. Eu, Lupercio Borges, escrivão interino do jury que o escrevi. (Assignado José de Campos Toledo)

Está conforme.

O escrivão interino do jury

Lupercio Borges.

INTIMAÇÃO COM O PRAZO DE 90 DIAS

De ordem do cidadão dr. Graciano Geribello, Intendente Municipal interino desta cidade de Ytú, etc.

Faço saber que, de accordo com os paragrafos 1.º e 2.º do art. 22 da lei n.º 24 de 21 de Abril de 1896, fica intimado o cidadão Felício Pacheco, proprietario do predio n.º 38 sito á rua da Palma desta cidade para no prazo de 90 dias a contar da publicação deste, fazer a parte de fecho de seu quintal que divide com o cidadão Honorato Rodrigues de Arruda, conforme o requerimento deste. Findo esse prazo será o serviço feito por esta Intendencia e o infractor pagará as despesas feitas com o referido fecho, e mais a multa de 10\$000 rs.

E, para sciencia do interessado, e se não allegue ignorancia lavrei este que vai publicado pela imprensa local na forma da lei.

Ytú, 19 de Outubro de 1906

P. Primo.

Secretario da Camara. 4-3

O Dr. José de Campos Toledo Juiz de Direito da Comarca de Ytú.

Faço saber aos que o presente virem que a requerimento do inventariante dos bens da finada D. Anna Francisca de Mesquita Lobo, o official porteiro dos auditorios Augusto A. da Silva, levará a publico pregão de praça de venda e arrematação, no dia trinta do corren-

te mez, ao meio dia, na sala das audiencias deste Juizo, edificio da Camara Municipal, o predio situado á rua da Palma desta cidade, sob numero vinte e cinco, confrontando pelo lado de cima com propriedade do Doutor Octaviano Pereira Mendes, pelo lado de baixo com propriedade de Adolpho Magalhães e pelos fundos com propriedade de dona Antonia Fausta Pereira Jordão, estando dito predio em ruinas e que foi avaliado por (1:500.000) um conto e quinhentos mil reis. E assim será o dito predio arrematado a quem mais der e maior lance offerecer acima da avaliação. Para que chegue a noticia de todos se passou o presente edital que será affixado no loger do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos vinte de Outubro mil novecentos e seis. Eu, Bacharel Nicanor de Arruda Penteado, escrivão escrevi.

J. de C. Toledo

Conferido. O escrivão Penteado.

Novo aviso

A comissão abaixo assignada, nomeada pela Camara, resolveu prorogar até o dia 30 de Novembro do mez vindouro para procurar melhor meio de liquidar a divida activa municipal; com o intuito de evitar ainda os meios coercitivos resolveu fazer um desconto de 10% a todos os contribuintes que até aquella data vierem pagar á bocca do cofre os impostos em atraso; ficam pois avizados todos os devedores da Camara que até o fim do corrente mez de Novembro os pagamentos feitos na Collectoria Municipal terão o desconto de 10% e findo este prazo a Camara entregará a dois ou mais advogados todas as dividas afim de serem cobradas executivamente com mais 30% a titulo de multa de accordo com a lei n.º 69, de 15 de Outubro de 1900, em vigor. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e não possam allegar ignorancia vai este publicado pela imprensa. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario o escrevi.

Ytú, 30 de Outubro de 1906

Hermogenes Brenha Ribeiro Luiz Marinho Azevedo Adolpho Bauer

Mercadinho Saltense DE

GAETANO LIBERATORE & F.

O Proprietario deste popularissimo estabelecimento avizava ao publico desta cidade que, chegando ultimamente de Italia, trouxe em grande quantidade o afamado vinho CERASUOLO que garante ser de pura uva e que não se encontra em outra qualquer parte. Este foi analysado em Santos. Rua 7 de Setembro — Salto. Preço sem competencia

Aos senhores dentistas

A viuva do cirurgião-dentista Joaquim Elias Galvão de Barros, tem para vender grande quantidade de utensilios e ferramentas proprias para dentistas; tudo em muito bom estado, podendo serem vistos em sua residencia á rua da Palma, n.º 98.

5-1

Balança de braço com 90 kilos de pesos de ferro com força de 300 kilos. Vende-se no Coimbra.

PRADO, CHAYES, & C.

Com casa em São Paulo e Santos

Recebem café à consignação com adiantamento de dinheiro.

Saques à vista

armazenando nos seus vastos e hygienicos armazens em São Paulo.

INDEPENDENTE DE PAGAMENTO DE ARMAZENAGEM PARA A RESPECTIVA VENDA, PELO TEMPO E MODO QUE ENTENDEREM OS SRS. FAZEN DEIROS

Representante nesta praça

Alfredo Rheinfranck

A —) PAPELARIA ALLEMÁ (—)

AUGUSTA MEHELMANN mudou-se para a rua do Comercio n.º 96.

VENDE-SE a casa da rua da Convenção n.º 13, nesta cidade

Trata-se com F. Bieudo á Rua do Comercio n.º 32

Doces de Mangaba à deste anno, vende-se em casa de Fernando Dias Ferraz, a 4\$000. Lata de 1 kilo. Largo do Carmo — Rua do Comercio n.º 173.

Café

Compre-se qualquer quantidade de café, paga-se bem. A "Industrial Ytuana" Largo da Estação Marinho, Bieudo & Companhia

Anso's Americanos LEGITIMOS

Sortimento escolhido por Vicentinho, assim como outros petrechos para pescaria, encontra-se no armazem de Nhô Marco.—